

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

A INSERÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO DE HISTÓRIA.

Estudante(a): Adriano Lucas Oliveira de Paula.¹

Orientador(a): Ma. Glauciene da Costa Maia.²

RESUMO: Este Relato de experiência aborda a inserção de metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos. O objetivo geral deste trabalho é compreender as metodologias ativas para aplicá-las no ensino de história. De maneira específica, pretende-se estimular o pensamento crítico dos alunos, compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores no processo educacional e incentivar o uso de métodos ativos que favoreçam o desenvolvimento crítico e autônomo dos estudantes da EJA na disciplina de História. A pesquisa foi realizada na cidade de Carauari, utilizando uma abordagem qualitativa e quantitativa, com o intuito de comprovar sua eficácia mesmo com algumas adversidades. Foi analisado todo o período do estágio supervisionado I, e realizado uma entrevista oral com o professor, e para confirmar a eficácia dos métodos foi aplicado um questionário com a turma após a execução de uma aula. Com Base nos resultados obtidos através da pesquisa feita a campo, a conclusão foi favorável, com suporte nas análises do estágio e do feedback dos alunos sobre a aula com metodologias ativas. O interesse dos alunos a aprender com métodos ativos é sobressalente, fazendo com que se torne eficaz as práticas utilizadas, visando transformar a sala em um local de troca de aprendizagens simultâneas.

Palavras Chave: Ensino de História. Metodologias Ativas. Ensino de Jovens e Adultos.

1. Introdução

O presente relato de experiência, sobre o estágio supervisionado I, surgiu como ideia de pesquisa após as observações e análises da necessidade de executar as metodologias ativas no ensino de jovens e adultos (EJA). É crucial que essas abordagens sejam tratadas com seriedade, considerando que muitos alunos, ao final de um dia exaustivo, possam se beneficiar de métodos que vão além do ensino tradicional, baseado no quadro branco e pincel. A introdução de metodologias ativas revelou-se promissora para aumentar tanto a participação quanto a aprendizagem dos estudantes.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Núcleo de Ensino Superior de Carauari – NESCAR.

E-mail: oliveiraadrianolucas997@gmail.com

² Mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Atualmente professora assistente do Curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA Mediado por Tecnologia no Município de Carauari/AM, NESCAR.

E-mail: <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>

Sobre o tema e a delimitação: o relato de experiência propõe a inserção de metodologias ativas no ensino de jovens e adultos, na disciplina de História, em Carauari na Escola municipal Eliza Pedrosa. A proposta do trabalho inclui tanto a adoção de métodos de ensino inovadores quanto o desenvolvimento de estratégias específicas para atender às demandas de jovens e adultos.

O motivo pelo qual foi decidido efetuar essa pesquisa, é que no ensino da EJA ainda se encontra presente a educação tradicional, onde o aluno está sendo formado apenas para ser um reprodutor de conteúdo, ao invés de ensinar o aluno a ser crítico e ter o instinto de curiosidade, para que possa desenvolver competências e utiliza-las no mundo real.

No período do estágio supervisionado I, ao passar um mês na escola, foi percebido essa dificuldade de interação com os alunos, e a falta de participação dos mesmos na aula, ocasionando na insuficiência de estímulos, justamente porque o professor da sala não praticava frequentemente novos métodos que desenvolvessem novas habilidades nos alunos, fazendo com que a aula se tornasse algo monótono.

“Neste sentido, a proposta pedagógica defendida por Freire (1985) revela a importância de estimular sempre nos(as) educandos(as) sua curiosidade e o ato de perguntar, haja visto que o início do conhecimento é perguntar. No entanto, não se trata de um jogo intelectual, mas é fundamental viver a pergunta, a curiosidade como ato especificamente humano”. (Freire et al, 2020 p.35).

Um dos objetivos que o professor deveria dominar, era de incentivar o aluno a encontrar seu senso de curiosidade, para que o educando possa se tornar aos poucos o próprio detentor de seu conhecimento, e possa participar ativamente das aulas, interagindo com o docente e também em grupo com os outros colegas, para que assim desenvolva novas competências para sua vida.

O professor da EJA pode e deve agir como mediador dos seus alunos com o intuito de guia-los para ir em busca de progresso e melhorias de vida, sempre visando a modificação do ensino e propondo novos métodos para assim poder moldar uma forma diferenciada de ensinar, não se prendendo em apenas passar o conteúdo de forma tradicional.

De acordo com o educador, o diálogo e as relações de experiências contribuem para que haja uma mudança na forma de ensino. Por isso, cabe ao professor ter a esperança, pois sem essa esperança e sem acreditar que o professor tem a capacidade de mudar a educação, ele se torna apenas mais um “passador de conteúdos”, em sala de aula. (Freire et al, 2020, p. 45)

Durante o período do Estágio Supervisionado I, observou-se que os jovens e adultos da escola não participavam ativamente das aulas, o que comprometia o desenvolvimento de seu senso crítico. Esse comportamento estava associado a uma metodologia de ensino

predominantemente tradicional e pouco interativa, o que tornava as aulas monótonas e até desgastantes, especialmente para os estudantes da EJA, que já frequentam a escola após uma rotina diária extenuante. Assim, surgia a questão de como seria possível ministrar aulas que favorecessem a interação social e o desenvolvimento crítico dos alunos?

Entretanto, essa problemática não pode ser atribuída exclusivamente à prática docente, tem a ver com o desinteresse dos alunos, muitas vezes associado à vergonha, que acaba desempenhando um papel significativo nesses problemas. Para reverter esse quadro, é imprescindível que os educadores implementem estratégias que incentivem o desenvolvimento do pensamento crítico e a participação ativa dos alunos.

Adicionalmente, a carência de recursos tecnológicos e materiais nas instituições de ensino limita a capacidade dos professores de desenvolver aulas que empreguem metodologias ativas e participativas. A ausência de infraestrutura adequada impede a utilização de ferramentas que poderiam tornar o processo educativo mais dinâmico e atraente. Portanto, é fundamental promover investimentos em recursos pedagógicos, de modo a possibilitar a elaboração de aulas que atendam de forma mais eficaz às necessidades dos alunos da EJA.

O objetivo geral deste trabalho é compreender as metodologias ativas visando aplicá-las no ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Municipal Eliza Pedrosa, em Carauari, buscando melhorar a qualidade de ensino para jovens e adultos. De maneira específica, pretende-se estimular o pensamento crítico dos alunos, promover sua autonomia e reflexão, compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem e incentivar o uso de métodos ativas que favoreçam o desenvolvimento crítico e autônomo dos estudantes da EJA na disciplina de história.

O relato de experiência inicia-se na introdução, onde apresenta um breve resumo sobre algumas informações a respeito do trabalho elaborado, em seguida temos os materiais e métodos e procedimentos metodológicos, onde aborda o que foi feito no período do estágio supervisionado I, como foi feita a pesquisa e os materiais utilizados na mesma, em seguida aborda os resultados e discussões, onde é abordado detalhadamente os resultados alcançados do relato e a discussão onde é citado os autores que fundamentaram o trabalho, que conversam sobre a Educação de Jovens e Adultos, Metodologias Ativas, e o ensino da história, que são os conceitos chaves do relato, logo após temos as considerações finais onde aborda a finalidade e proposições do relato de experiência, e por último fontes e referências bibliográfica.

2. Materiais e métodos /procedimentos metodológicos

Este relato de experiência debruçou-se sobre o estágio supervisionado I, realizado em Carauari, na Escola Municipal Eliza Pedrosa com os alunos da EJA, de acordo com a realidade escolar onde a mesma se localiza na Rua Francisco Lira nº- 109, Bairro Nossa Senhora de Fátima, onde existe evasão escolar, poucos recursos tecnológicos e pedagógicos, e que necessita de métodos ativos para que assim aja uma melhora no aprendizado e construção de conhecimento elaborado pelos próprios alunos, estabelecemos aqui algumas etapas metodológicas desenvolvidas desde a observação do estágio até a aplicação do questionário com a turma para fins da pesquisa.

Para entendermos mais sobre as metodologias ativas o conceito está localizado no rodapé, e abordaremos agora sobre o surgimento delas. Os métodos ativos surgiram em 1980, um dos idealizadores dessa teoria foi John Dewey, um filósofo e pedagogo norte americano, Paulo Freire também é referência nesse quesito, assim como a Circe Bitencourt que se inspira nessas pessoas, com o objetivo de mudar a forma como estudar a história, fazendo com que o aluno desenvolva seu senso crítico e produza conhecimento, quebrando com o ensino tradicional onde o aluno tinha que decorar o conteúdo. Onde justamente quando foi criado, o intuito era de substituir o ensino tradicional, com as metodologias ativas, porém até os dias atuais esse método tradicional de ensino ainda se encontra presente na atualidade.

Por tanto o presente relato surgiu da observação no estágio supervisionado I, que foi iniciado na segunda-feira, 14 de agosto de 2023, às 19 horas, o Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em História, realizado na Escola Eliza Pedrosa. Nesse contexto, iniciou-se na turma do 2º segmento finalizando. Onde em um período de uma semana foram feitas observações das metodologias utilizadas pelo professor, e foi percebida a falta de ³metodologias ativas no ensino da EJA, e a falta de interação entre aluno e professor, o que acaba fazendo com que o aluno não queria participar ativamente das aulas.

Nesse contexto houve a aplicação do Plano de intervenção, no dia 24 de agosto 2023 em uma quinta-feira, iniciou-se as 19:00 horas o plano de ação, foram reunidas as turmas do 2º segmento finalizando e do 2º segmento iniciando em uma única sala, na escola Eliza Pedrosa, onde foi abordado o tema de História, sobre o Primeiro Reinado, utilizando como recursos metodológicos, datashow e quadro para fixação dos pontos mais importantes do conteúdo, utilizando da interação com a turma fazendo perguntas, conversando com eles e deixando claro

³ Conceito de metodologia ativa: “é um processo amplo e possui como principal característica a inserção do aluno/estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado”.

Link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Metodologia_ativa#:~:text=Metodologia%20ativa%20de%20aprendizagem%20%C3%A9,comprometendo%2Dse%20com%20seu%20aprendizado.

que poderiam falar e participar da aula para o enriquecimento da mesma, o plano de ação foi dividido em duas etapas a explicativa e a lúdica, onde a explicativa foi usada as três horas de aula já que o conteúdo era extenso, mas também foi passado de forma leve e descontraído.

Na Segunda-feira dia 28 de agosto 2023 as 19: 00 horas, foi concluído o plano de ação, a aula foi realizada na quadra da escola, foi utilizado 1 hora pra montar e organizar a brincadeira e em seguida vieram as duas turmas para a quadra, a do 2º segmento finalizando e a do 2º segmento iniciando, onde foi feita uma divisão entre as turmas em dois grupos, para poder gerar uma disputa saudável entre eles, a brincadeira foi um percurso histórico com perguntas do assunto abordado na quinta feira dia 24/08/23, sobre o Primeiro Reinado, onde era escolhido uma pessoa de cada grupo para representa-los durante o percurso, e era possível trocar o representante sempre que fosse necessário, a dinâmica foi bastante interativa e legal, que teve como objetivo desenvolver o trabalho em equipe e o senso de participação dos alunos com a utilização de metodologias ativas, o percurso teve duração de 1 hora e 30 minutos.

Dessa forma, ocorreu a regência na terça-feira dia 29 de agosto de 2023, foi iniciado as 19:00 horas na sala do 2º segmento iniciando, a regência, onde foi abordado o tema Guerra fria, no primeiro momento aconteceu uma aula expositiva sobre o conteúdo e seus acontecimentos de uma forma descontraída e interagindo com a turma, no segundo momento foi passado alguns vídeos sobre o conteúdo e teve uma revisão sobre o mesmo, no terceiro momento da aula foi feita uma avaliação para saber se os alunos tinham aprendido realmente o conteúdo, foi pedido que eles formassem duplas para ser realizado uma atividade de 10 questões, sendo que eram 6 questões dissertativas e 4 de múltipla escolha, a aula teve como finalidade utilizar metodologias ativas para desenvolver o senso crítico dos alunos e incentiva-los a participar da aula.

Posteriormente, no dia 22 de outubro de 2024, foi realizado uma ⁴entrevista oral com o professor da escola, que se enquadra na pesquisa qualitativa, onde foram feitas 10 perguntas sobre metodologias ativas, e também sobre quais as dificuldades que o professor tinha pra executar suas aulas. Logo em seguida será citado um trecho que foi transcrito da entrevista, Acadêmico: “Como você avalia a participação dos alunos com o uso de metodologias ativas?”, Professor: “Tem muitos alunos que ficam empolgados com relação as atividades, tem outros que ficam retraídos, com vergonha, e muitas vezes não querem participar das atividades”. É sabido que o professor já utilizou metodologias ativas, foi constatado também que existe alunos

⁴ Conceito de História Oral: “A **história oral** é o trabalho de pesquisa que faz uso de fontes orais, coletadas por meio de entrevista oral gravada, em diferentes modalidades.”

Link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_oral

que ficam com vergonha de participar das aulas ativas, porém o professor não manteve uma frequência dessas atividades para assim poder gerar mais estímulos nos alunos.

Desta forma foi executada novamente uma aula com os alunos da EJA no dia 23 de outubro de 2024, Para detectar qual a opinião dos alunos sobre as metodologias ativas, onde foi feita uma aula de História com o tema: Brasil Pré-colonial, com a utilização de metodologias ativas, no primeiro momento foi a aula expositiva que se enquadra como metodologia ativa, com o uso de datashow, notebook, slides e imagens para ilustrar tudo que estava sendo explicado, sempre abrindo espaço para que os alunos participassem, perguntas e contribuíssem com seus conhecimentos. Veiga (1991, p.16) Afirma que “Analisando as tendências pedagógicas presentes na educação brasileira, verifica-se que a aula expositiva se contrapõe a uma variedade de modernas técnicas de ensino.” Com base nisso sabemos que a aula expositiva pode ser usada como metodologia ativa para desenvolver o senso crítico do aluno, desde que seja aplicada de maneira correta e não de forma tradicional.

No segundo momento da aula, foi efetuada uma dinâmica com os alunos, que se enquadra como método ativo, com o auxílio do acadêmico, formaram dois grupos de 5 alunos, totalizando 10 participantes da dinâmica, onde tinha 10 perguntas do assunto ministrado dentro de 10 balões, onde todos os membros dos grupos participaram tendo que responder uma pergunta, nesse momento houve grande interação e participação dos alunos e também os ajudou no desenvolvimento do trabalho em grupo, segundo Vygotsky “Aprendizagem nas relações sociais contribui para construção de conhecimentos que darão suporte ao desenvolvimento mental. Enquanto escola enfatizamos à criatividade, curiosidade, emoção e manifestações artísticas e culturais”. E também foi feito 15 minutos de debates sobre o conteúdo abordado, que se enquadra nos métodos ativos, para que os alunos pudessem desenvolver suas habilidades e seu senso crítico.

E por fim o terceiro momento onde foi explicado aos educandos o que era metodologias ativas, para saber se foi boa a experiência, foi explicitado para os alunos e o professor o que seria feito com o questionário e os materiais da entrevista oral para assim manter a ética do trabalho. Aplicando um questionário aos alunos para saber qual o feedback da aula, e o que eles acharam das metodologias ativas, o questionário aplicado faz parte da metodologia de pesquisa quantitativa, ou seja, no presente artigo foram utilizadas as metodologias de pesquisa qualitativa e a quantitativa para assim assegurar a veracidade dos fatos que aqui estão destacados.

A pesquisa foi feita com cerca de 40 alunos, onde 30 foram no período do estágio e 10 no momento da aplicação do questionário, o estágio Supervisionado I teve início no dia 14/08/23 e finalizou no dia 06/09/23 , e a pesquisa dos resultados quantitativos foram nos dias

22/10/24 e 23/10/24, com os alunos da EJA, ou seja os jovens e adultos que não concluíram ou frequentaram o ensino regular na idade apropriada, que trabalham durante o dia, tem família ou saíram da escola por outros problemas sociais.

3. Resultados e discussão

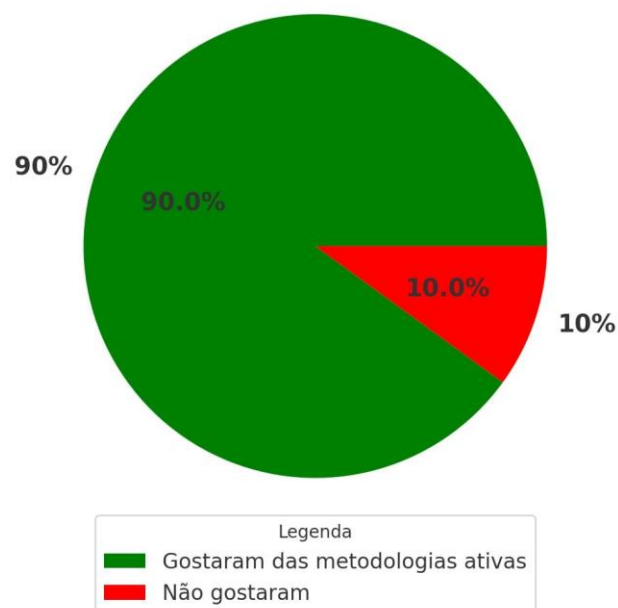
A pesquisa revelou que os objetivos foram alcançados desde o estágio até a pesquisa final. Durante o estágio, observou-se que os alunos absorviam bem os conteúdos e participavam ativamente nas aulas quando eram utilizadas metodologias ativas, o que tornou o ambiente de aprendizagem mais dinâmico.

Na segunda etapa, uma entrevista com um professor mostrou as dificuldades em aplicar metodologias ativas, como a falta de recursos e tecnologias, mas o docente reconheceu sua importância para tornar as aulas mais atrativas. Finalmente, foi realizada uma aula com metodologias ativas, e o feedback dos alunos indicou que essas abordagens tornam a aprendizagem mais envolvente e incentivam a participação ativa na construção do conhecimento.

Gráfico dos resultados da aula aplicada no dia 23.10.24, com base no questionário dos alunos:

Figura 1 – Gráfico.

Preferência dos Alunos sobre Metodologias Ativas



Fonte: Elaborado pelo acadêmico Adriano Lucas, 2024.

O gráfico 1 mostra que a maioria (90%) dos alunos participantes da pesquisa responderam ao questionário positivamente a respeito das metodologias ativas. O restante (10%) dos alunos responderam negativamente ao questionário a respeito das metodologias ativas. Com base nisso a pesquisa sobre metodologias se mostra eficaz na prática, fazendo com que desperte o interesse dos alunos a estudar, participar da aula e produzir conhecimento.

Participaram da pesquisa 10 alunos da EJA na escola Municipal Eliza Pedrosa em Carauari, respondendo as seguintes perguntas:

Figura 2 – Questionário dos alunos.

Questionário para os alunos:

1. Você gostou das atividades em grupo?
 Sim Não
2. Você achou as aulas mais dinâmicas com metodologias ativas? (Sim/Não)
 Sim Não
3. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia sua aprendizagem na aula de hoje?
4. Você se sentiu mais motivado a participar? (Sim/Não)
 Sim Não
5. Já teve uma experiência negativa com metodologias ativas? (Sim/Não)
 Sim Não
6. Você consegue aplicar o que aprende em outras situações? (Sim/Não)
 Sim Não
7. A aula ajudou na sua compreensão dos conteúdos? (Sim/Não)
 Sim Não
8. Você se sente mais à vontade para fazer perguntas? (Sim/Não)
 Sim Não
9. A diversidade de atividades melhora sua experiência? (Sim/Não)
 Sim Não
10. Você recomendaria essas aulas para outros alunos? (Sim/Não)
 Sim Não

Fonte: Acadêmico Adriano Lucas, 2024.

A corrente historiográfica defendida nesse relato de experiência, é a da nova História, da terceira geração dos Analles, onde o influenciador dessa corrente para o relato foi o Jacques Le Goff, que no seu livro, “A historia Nova” aborda a trajetória da escola dos Analles até chegar na terceira geração, onde se denomina como a “nova história”, segundo Le Goff (1990) deixou de ser a história da elite, para dar atenção a História dos marginalizados, visando assim entender as duas faces da História, ou seja a análise através da Historiografia, com o intuito de desmitificar muitos acontecimentos com base no estudo das culturas.

Temos também em destaque a corrente filosófica educacional do trabalho, que segue a linha do construtivíssimo, influenciado pelas ideias de Circe Bittencourt, onde ela defende que o aluno precisa produzir conhecimento ao invés de ser um mero decorador de conteúdos, essa perspectiva dialoga junto de Paulo freire e Lev Vygotsky, onde o conhecimento não seja aplicado somente pelo professor, mas construído pelos alunos, através da interação com o conteúdo e em grupo, com o auxílio do professor.

Segundo Bittencourt (2008) A história do ensino de História tem sido objeto de estudo de pesquisadores brasileiros, que se torna mais perceptível nos anos 80 do século passado, quando havia debates sobre a reforma curricular que tinha como objetivo substituir os estudos sociais pela história e geografia. Até por que segundo os pesquisadores a história ameaçava e desmitificava muita coisa, e por esse motivo o poder institucional queria que a disciplina saísse de cena, outro ponto importante seria de que os estudos mostravam a capacidade de desmitificar a história como era relatada nos livros didáticos e como era problematizada a partir disso.

Desde então a história começa a ser pensada com mais criticidade e importância para a sociedade, e que não poderia ser tirada da escola e substituída por estudos sociais, segundo Bittencourt (2008) “a partir da década de 70 do século XIX, sua importância foi ampliada como conteúdo encarregado de veicular uma “História Nacional” e como instrumento pedagógico significativo na constituição de uma “identidade nacional”. A intenção era criar um sentimento de união após o país se tornar independente, nos séculos XIX e XX os conteúdos foram elaborados com o intuito de criar um sentimento de nação e pátria integrados como eixos indissolúveis, e também visava a educação decorativa.

Atualmente a História busca uma educação onde o próprio aluno também se capacita, com auxílio do professor a participar da construção do conhecimento e do seu senso crítico, segundo a BNCC (Brasil, 2017) a mesma pretende estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Baseando-se na BNCC, é visto a importância do aluno de participar da construção do processo de ensino aprendizagem, o aluno não deve somente ficar estagnado e ver o professor passar os conteúdos, ele pode participar ativamente junto do professor, e produzir seu próprio conhecimento, com base nas aulas.

Ao observar a aula dos professores durante o Estágio Supervisionado I, surgiu a ideia de que era necessário atualizar os métodos adotados na EJA, para assim poder melhorar a Educação dessas pessoas, e não somente fazer com que os alunos replicassem o que o professor estava ensinando.

A participação dos alunos foi limitada, com o professor centralizando o conhecimento e sem promover colaboração.

De acordo com o educador, o diálogo e as relações de experiências contribuem para que haja uma mudança na forma de ensino. Por isso, cabe ao professor ter a esperança, pois sem essa esperança e sem acreditar que o professor tem a capacidade de mudar a educação, ele se torna apenas mais um “passador de conteúdos”, em sala de aula. (Freire Et al, 2020, p.45)

Uma das maneiras de ensino que pode ser abordada pelo professor da EJA, seria de que o professor fosse o mediador do aluno, onde ele pode ajudar a guiar o aluno para o caminho do bem, ser um uma pessoa crítica e poder mudar a perspectiva do educando de ver o mundo e as oportunidades nele, a educação pode ser benéfica quando usada com sabedoria. É de grande importância que o mediador jamais perca a esperança de mudar a educação e fazer a diferença onde for, para que o mesmo não se torne apenas um passador de conteúdo.

Seguindo o papel do professor, que segundo Vygotsky é de ser um mediador apresentando-se como um importante parceiro no decorrer do processo de ensino aprendizagem, alguém que motiva o aluno para a construção de seu próprio aprendizado e de seu ser.

Sabemos que a falta de metodologias ativas no ensino não é culpa somente do professor, não pode ser atribuída exclusivamente à prática docente, uma vez que o desinteresse dos alunos, muitas vezes associado à vergonha, também desempenha um papel significativo, a falta de recursos e tecnologias disponíveis na escola é um ponto que o professor relatou na entrevista oral. Para reverter esse quadro, é imprescindível que os educadores implementem estratégias que incentivem o desenvolvimento do pensamento crítico e a participação ativa dos alunos. E métodos ativos que fujam de tanta tecnologia ou que possam depender dos recursos da escola que são limitados.

Outro aspecto relevante a ser considerado é o contexto socioeconômico dos alunos da EJA, muitos dos quais enfrentam a necessidade de conciliar trabalho e estudos, além de provirem de famílias com baixa renda. Essa realidade demanda uma atenção especial à inserção desses indivíduos no mercado de trabalho, buscando criar novas oportunidades que possam mitigar a exclusão social.

Oliveira 1999 afirma que:

O adulto, para a EJA, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música, por exemplo. E o jovem, relativamente recentemente incorporado ao território da antiga educação de adultos, não é aquele com uma história de escolaridade regular, o vestibulando ou o aluno de cursos extracurriculares em busca de enriquecimento pessoal. Não é também o adolescente no sentido naturalizado de pertinência a uma etapa bio-psicológica da vida.” (Oliveira, 1999, p. 59)

O aluno da EJA, é aquela que busca o desenvolvimento educacional, fora da etapa considerada correta, e que por motivos sociais acabou perdendo a educação no período comum, então para conseguir ter oportunidades melhores na vida resolveram voltar a estudar, ou por precisar muita das vezes ter que se atualizar para um certo mercado trabalho, baseando-se nisso é de suma importância que as metodologias utilizadas façam sentido na vida pessoal do aluno, buscando desenvolver competências e estimular o aluno a saber resolver problemas, tanto em equipe como individuais, visando serem pessoas mais críticas. Para melhor identificação de quem é o público alvo da EJA, a LDB afirma que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (LDB 1996, p.32)

As metodologias ativas são de grande importância para buscar soluções para o ensino da EJA, visando não somente alfabetizar o aluno, mas torná-lo um ser crítico e capaz de inserir-se no meio social, e ser uma pessoa capaz de produzir seu próprio conhecimento, Segundo Bastos (2006) as metodologias ativas são processos onde ocorre troca e interação de conhecimento, análise, estudos e pesquisas, que podem ser individuais ou coletivas com finalidade de resolver um problema.

Sobre os resultados da pesquisa na aula realizada em 23 de outubro de 2024 com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a combinação de métodos pedagógicos, incluindo aula expositiva, atividades lúdicas em grupo e debates, facilitou a troca de conhecimento entre professor e aluno. Essa abordagem resultou em uma aula mais dinâmica e participativa, fomentando a resolução de problemas e a colaboração entre os estudantes.

Além disso, as atividades em grupo proporcionaram uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e solução colaborativa. Já os debates permitiram que os alunos internalizassem o conteúdo aprendido e o transmitissem para outros, visando aplicá-lo na resolução de problemas cotidianos. Essa estratégia pedagógica demonstrou ser eficaz em promover uma aprendizagem significativa e ativa, preparando os alunos para enfrentar desafios reais.

Berbel (2011) afirma que: as metodologias ativas têm o potencial e a capacidade de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem nas teorias e métodos e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. É por esse motivo que o docente deve manter uma frequência mais ativa da inserção das

metodologias ativas para que assim cada vez mais os alunos despertem a curiosidade para buscar o conhecimento e participar das aulas.

Ao aplicar a aula, foi necessário utilizar matérias simples para executar as metodologias ativas, pois a escola não disponibiliza matérias tecnológicos ou recursos para executar essas ações o próprio professor tem que planejar e executar os métodos ativos por conta própria, isso muita das vezes desmotiva o professor a utilizar somente os métodos tradicionais, como afirma o professor participante da entrevista oral.

Segundo Abreu e Masetto (1990) é importante que o professor desenvolva uma atitude de parceria e corresponsabilidade com os alunos, para que estes conquistem autonomia e sejam indivíduos críticos. É necessário que o professor não seja somente uma figura intocável para o aluno, como alguém distante que somente passa conteúdos, mas que se tenha uma aproximação entre aluno e professor para assim haver troca de conhecimento e diálogo.

Este relato de experiencia é de grande importância para que se dê continuidade nas pesquisas feitas aos estudantes da noite, para que assim a educação dessas pessoas só venha a melhorar e não somente alfabetiza-los, mas fornecer oportunidades para essas pessoas, através dos métodos e melhoria da educação.

A escola adere a pedagogia progressista como base na teoria de Lev Semenovich Vygotsky, onde se baseiam nas relações sociais como construção de conhecimento e também visando sempre desenvolver a criatividade, curiosidade, emoção e manifestações artísticas e culturais, porém percebe-se nas aulas que os professores ainda se encontram em uma educação tradicional e monótona, que vai se repetindo na mesmice e acaba caindo na rotina, e que compromete a filosofia de ensino da escola que exige muito a interação dos alunos participando da aula, e como os professores ainda são um pouco tradicionais acabam deixando de lado essa interação com a turma, que é de grande importância tanto para o professor passar o seu conhecimento quanto para aprender com os alunos, é um papel primordial do docente despertar a vontade do aluno em aprender. Mesmo sem o apoio necessário o professor deve buscar novos meios de ensino mais atrativos, para deixar sua aula mais interessante e procurar sempre a interação dos alunos, utilizar a tecnologia a seu favor para que essa ferramenta seja vista como potenciadora de ensino aprendizagem, e buscar sempre seguir as filosofias de ensino da escola.

Segundo Bittencourt:

Os anos 80 foram momentos de intensos debates sobre a renovação do ensino de História, nos quais igualmente ocorreram as questões acerca de seu método de ensino, em razão de sua caracterização como disciplina que exige do aluno apenas “saber de cor” nomes datas de fatos e personagens ilustres. (Bittencourt, 2008, p. 227)

Até os dias atuais existe o ensino decorado, onde o professor somente passa o conteúdo e os alunos decoram, esse foi um dos motivos pelo qual foi feito a pesquisa, onde foi observado em sala de aula no período do Estágio Supervisionado I que os alunos já estavam acostumados com essa metodologia tradicional, de decorar onde eles ficavam todo tempo no conforto e não pensavam de forma a criticar e indagar certos ensinamentos, durante a pesquisa foi questionado com os alunos na aula que foi feita sobre Período pré-colonial, onde foi gerada uma indagação sobre o tratado de Tordesilhas e o Descobrimento do Brasil, onde alguns alunos deram sua opinião a respeito dessa indagação e contribuíram para ter novas perspectivas sobre um mesmo assunto, gerando novas ideias e pensamentos.

4. Considerações finais

O presente relato de experiência, traz a importância e o sucesso do uso de metodologias ativas no ensino de Jovens e adultos (EJA) na disciplina de história, visando tirar o ensino tradicional da educação da EJA, onde foi feita a pesquisa, para assim melhorar a qualidade e os métodos usados na sala de aula, para disponibilizar um ensino mais participativo e criativo para melhorar a experiência vivenciada e tornar o aluno um ser mais crítico.

O objetivo do Presente relato de experiência foi concluído, apesar das dificuldades encontradas no ensino da EJA, foi possível compreender as metodologias ativas para aplicá-las no ensino de história na sala do 2º segmento finalizando na Escola Municipal Eliza Pedrosa, que deram certo, os resultados foram positivos no ensino, com os objetivos específicos foi possível incentivar o professor a utilizar as metodologias mostrando a importância de se trabalhar esses métodos com Jovens e adultos, estimulando o pensamento crítico dos alunos para não se tornarem decoradores de conteúdos, e por último foi possível perceber as dificuldades encontradas a aplicar as metodologias ativas no ensino de história, com a falta de recursos da escola e alguns alunos retraídos mas que com um incentivo e costume com as metodologias irão evoluir muito.

Portanto, podemos apontar o que poderia ser feito para melhorar o Relato de experiência como: utilizar outras metodologias ativas durante a pesquisa seria bem interessante, para assim poder ter mais embasamento sobre os resultados da pesquisa, poderia ser feito com mais turmas, para alcançar um quantitativo maior, porém é sabido que as metodologias ativas na EJA funcionam, e que são importantes para o desenvolvimento dos mesmos, que agora só precisam ser aprimoradas para desempenhar um resultado ainda melhor.

5. Fontes

ABNT. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos: citação e referência:** Célia Regina Inoue...et al. ; Editoração e diagramação: Ana Silvia Santori Barraviera Seabra Ferreira – São Paulo: UNESP, 2023 E-book.

Eliza Pedrosa. **PPP- Projeto político pedagógico**, 2023.

Entrevista. **Executada com o professor da escola onde foi efetuada a pesquisa.** no dia 22 de out. 2024.

Wikipédia. **Metodologia ativa.** A enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Metodologia_ativa#:~:text=Metodologia%20ativa%20de%20aprendizagem%20%C3%A9,comprometendo%2Dse%20com%20seu%20aprendizado. Acesso em: 07 de out. de 2024.

Wikipédia. **História oral.** A enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_oral. Acesso em: 07 de out. de 2024.

6. Referencias:

ABREU, M.C.; MASETTO, M.T. **O professor universitário em aula.** São Paulo: MG Editores, 1990.

BASTOS, C. C. **Metodologias Ativas**, 2006. Disponível em <http://educacaoemedicina.blogspot.com/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em 28 de out. 2024.

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v.32, n.1, p. 25-40, 2011.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos/** Circe Maria Fernandes Bittencourt – 2. Ed – São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: <https://ppghistoria.furg.br/images/Selecao/bittencourt-circe-ensino-de-historia-fundamentos-e-metodospdf.pdf>. Acesso em: 21 de out. 2024.

FREIRE, P. **Paulo Freire em diálogo com a educação de jovens e adultos/** Tania Regina Dantas, Ivanilde Apoluceno Oliveira, Maria Olívia Matos de Oliveira, Érica Valéria Alves. [et al]. – Salvador: EDUFBA, 2020.212 p. Disponível em: paulo_freire_em_dialogo_com_a_educacao_de_jovens_e_adultos.indb Acesso em: 6 de nov. 2024.

LDB : **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** – 7. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 64 p. Conteúdo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em: 01 de out. de 2024.

Le Goff, Jacques: **A História nova, / sob a direção de Jacques Le goff;** | tradução Eduardo Brandão |. – São Paulo: Martins Fontes, 1990. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:ce6af46c-f530-4dcd-9247-87354c43c323>. Acesso em: 3 de nov. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular** - Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:ce6af46c-f530-4dcd-9247-87354c43c323>. Acesso em: 29 de out. de 2024.

OLIVEIRA, M.K. **Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem**. Anais da 22ª Reunião Anual da ANPEd: Caxambu, 1999. Disponível em: <http://eixovpsicologia.pbworks.com/f/texto+6.pdf>. Acesso em 17 de out. 2024.

Ribeiro, Bruno Thayguara de Oliveira. **O ensino de Matemática na educação de jovens e adultos em Manaus** / Bruno Thayguara de Oliveira Ribeiro. – 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) **Técnicas de ensino: por que não?** – Campinas, SP: Papirus, 1991 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.